

**A ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO CRIME E DA
DESORDEM ATRAVÉS DO DESENHO URBANO: REALIDADE
DO ESTÁDIO DE FUTEBOL ORLANDO SCARPELLI**

***STRATEGY FOR PREVENTION OF CRIME AND DISORDER
THROUGH URBAN DESIGN: SITUATION OF THE ORLANDO
SCARPELLI SOCCER STADIUM***

Edson César Napoleão Júnior¹

Miguel Ângelo Silveira²

RESUMO

O emprego do desenho urbano voltado às situações preventivas de delitos vem caracterizando-se como uma estratégia cada vez mais difundida na busca pela diminuição da criminalidade. Nessa perspectiva, o presente artigo pretende avaliar a prevenção por meio do desenho urbano como um método para a preservação da ordem pública. Desse modo, será descrita a implementação da mencionada estratégia no estádio de futebol Orlando Scarpelli, analisando-o diante das teorias e práticas relacionadas à prevenção do crime através do desenho urbano. Buscar-se-á explorar as técnicas básicas que orientam a correta aplicação para que a arquitetura ambiental direcionada à segurança apresente efetivamente seus propósitos preventivos, adotando-se as providências a serem tomadas, visando reduzir a probabilidade do acontecimento de delitos e desordens. Para tanto, utilizou-se como método de elaboração do estudo a forma dedutiva, adquirindo-se a pesquisa bibliográfica, bem como se valeu do estudo de caso como procedimentos técnicos. Quanto aos objetivos propostos o estudo se deu

1 Cadete do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar de Santa Catarina, Bacharelado em Ciências Policiais pelo Centro de Ensino da Polícia Militar. Bacharel em Direito pelo Instituto de Ensino Superior da grande Florianópolis – IESGF.< <http://lattes.cnpq.br/6665073532940819>>.

2 Major da Polícia Militar de Santa Catarina. Bacharel em Segurança Pública pela Universidade do Vale do Itajaí. Pós-graduado em Segurança Pública e Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina.< <http://lattes.cnpq.br/6146290080166038>>.

pelo tipo exploratório. No que tange aos resultados, constatou-se que inúmeros aspectos da arquitetura ambiental do estádio Orlando Scarpelli mostram-se como fatores preponderantes para a ocorrência de crimes e conflitos naquele local. Conclui-se que existe a necessidade de readaptações físicas e construções orientadas pelo conceito da prevenção criminal através do desenho urbano, como maneira de estimular a melhor utilização destes espaços e, por conseguinte, fornecer subsídios para a redução da quebra da ordem pública.

Palavras-chave: Desenho urbano. Prevenção. Estádio de futebol.

ABSTRACT

The use of urban design to prevent offenses has been characterized as an increasingly widespread strategy in search for a decrease in crime. In this perspective, the aim of the present paper is to evaluate prevention through urban design as a method for preservation of public order. For this purpose, a description will be made of the implementation of the above-mentioned strategy in the Orlando Scarpelli soccer stadium, which will be analyzed in the face of theories and practices relative to crime prevention through urban design. This paper will also address the basic techniques that underpin the correct application of urban design so that security-oriented environmental architecture can effectively present its preventive purposes by adopting measures that should be taken with a view to reducing the likelihood of occurrence of crime and disorder. For this purpose, deductive reasoning, bibliographical research and case study were the methodological procedures used in this study, which took an exploratory approach in order to achieve the proposed objectives. With respect to results, it was found that numerous aspects of the environmental architecture of the Orlando Scarpelli stadium can encourage the occurrence of criminal offenses and conflicts at that location. In conclusion, based on the concept of crime prevention through urban design, refurbishment and constructions have to be performed in the stadium in order to encourage the best use of spaces and, therefore, to reduce the disruption of public order.

Keywords: Urban Design. Prevention. Soccer stadium.

1. INTRODUÇÃO

Constata-se diariamente o aumento dos crimes somados às altas taxas de violência nas praças desportivas. O sentimento de insegurança da população e as ações de prevenção junto a esta problemática são questões que merecem cada vez mais a atenção dos órgãos do Estado, bem como dos promotores desses eventos, a fim de que possam entender e agir de modo preventivo diante dessa adversidade.

Desta maneira, a efetivação de estudos para a posterior prática de ações preventivas nos estádios de futebol torna-se essencial para a redução de crimes e desordens nesses locais, apresentando-se o desenho urbano como uma ferramenta a ser utilizada em prol da prevenção da criminalidade.

Diante disto, o presente artigo buscará responder quais medidas podem ser adotadas no estádio Orlando Scarpelli, a partir da teoria da prevenção ao crime através do desenho urbano, como estratégias de combate à criminalidade.

Procurou-se descrever aspectos doutrinários acerca desta temática, a qual será demonstrada por intermédio da origem e a evolução histórica da teoria da prevenção criminal voltada ao meio ambiente, buscando-se delinear quais aspectos na estrutura ambiental do mencionado estádio de futebol mostram-se como pontos vulneráveis e sugerir, a partir da teoria estudada, quais medidas poderão ser adotadas visando à redução da probabilidade do acontecimento de delitos nesse espaço.

A pesquisa teve como método de elaboração o dedutivo, a fim de se obter uma visão geral da temática através da teoria da prevenção criminal com aplicação no desenho urbano. Para isso, utilizou-se da pesquisa de artigos científicos e livros, bem como na aplicação de uma averiguação de campo, por meio de levantamentos de imagens do referido estádio, procurando exercer uma função normativa preventiva, com o intuito de apresentar propostas e medidas de antecipação para minimizar as possibilidades de ocorrência delitual favorecida pela concepção do ambiente construído (GIL, 2012).

O presente trabalho está dividido em três capítulos. Demonstram-se no primeiro os conceitos basilares, bem como os princípios atrelados à prevenção criminal por meio do desenho urbano. No segundo, foi praticado um estudo sobre as praças desportivas, elencando precedentes históricos, bem como os problemas dos estádios de futebol. Por fim, no terceiro capítulo, são apresentadas constatações a partir da pesquisa de campo, com o intuito de demonstrar aspectos vulneráveis e propor soluções que foram verificadas no Estádio de futebol Orlando Scarpelli.

DESENVOLVIMENTO

É notório que as instituições voltadas à Segurança Pública enfrentam constantes desafios no que diz respeito ao avanço desenfreado da criminalidade. Por este motivo, o estudo da delinquência e a consequente busca por sua redução é hoje um dos grandes pontos a serem perseguidos por pesquisadores de segurança pública. O espaço urbano apresenta-se como uma contemporânea e eficaz maneira de prevenir e reduzir a quebra da ordem pública, sendo essencial a compreensão da sua doutrina e suas estratégias.

2.1 A prevenção do crime e da desordem por meio do desenho urbano

Diante do progresso descomedido da criminalidade, os órgãos de segurança pública devem repensar suas estratégias, uma vez que, atualmente, existe uma cultura equivocada no que se refere às políticas criminais, dado que o direcionamento é apontado praticamente de maneira exclusiva para a repressão policial.

Alves (2003, *apud* SILVEIRA, 2012, p. 34) afirma que a segurança pública é a condição que se estabelece em um determinado ambiente, através da utilização de medidas adequadas, com vista à sua preservação e à condução de atividades, no seu interior ou sem seu proveito, sem rupturas.

Para modificar essa realidade existente, verifica-se a necessidade de uma migração da atuação policial, buscando ações voltadas para o investimento de políticas preventivas, as quais, notadamente, tornam-se mais eficazes, pois a ação policial abrange a análise de fatores que precedem o cometimento de uma infração.

Inicialmente, vale salientar que o crime é um acontecimento multifatorial que se integra na sociedade urbana, cujo aumento está relacionado a aspectos sociais, institucionais e ao ambiente físico (CARPANEDA, 2008).

Todavia, em que pese à heterogeneidade dos fatores do crime, pode-se assegurar que o seu acontecimento está atrelado à presença de três elementos, que são denominados pelos criminologistas de triângulo do crime: um infrator, um alvo vulnerável e um espaço que favoreça as condições para que o delito ocorra. (HIPÓLITO; TASCA, 2012)

Nesse sentido, o trabalho terá como foco apenas os aspectos que estão relacionados com o cometimento de infrações e desordem em decorrência do ambiente, ficando as outras dimensões, que contribuem para a existência do crime, para um estudo posterior.

Partindo desse pressuposto, conforme já mencionado no presente artigo, serão analisados os principais métodos de prevenção que atuam no ambiente, com o escopo de avaliar a efetividade das estratégias de prevenção através do desenho urbano que já se encontram de maneira efetiva no referido Estádio de Futebol, bem como propor soluções nestas praças desportivas que possam minimizar a ocorrência de delitos e desordens.

Assim sendo, para que se possa compreender essa temática da prevenção do desenho urbano, primeiramente se faz necessário contextualizar a matéria. Nesse sentido, Bondaruk (2007, p. 71) traz um importante conceito que define a prevenção criminal através da arquitetura ambiental como sendo:

A Prevenção do Crime Através da Arquitetura Ambiental pode ser definida como todas as providências a serem tomadas, visando reduzir a probabilidade do acontecimento de delitos, através de modificações no desenho urbano, aumentando assim a sensação de segurança.

Conforme verificado, um espaço bem planejado e o engajamento da sociedade são de suma importância nas políticas de prevenção ao crime e no aumento da percepção de segurança.

Constata-se que os estudos e pesquisas atrelados à existência entre a criminalidade e os ambientes urbanos e suas variáveis físicas, estão em constante edificação. Todavia, foi a partir das décadas de 1960 e 1970 que as pesquisas direcionadas aos locais onde havia grande incidência de delitos tomaram corpo e lançaram as raízes que sustentam, ainda hoje, esta área do conhecimento (TASCA, 2013).

Nesta concepção, parte-se da obra de Jacobs (1961) acerca da influência do ambiente sobre a atuação delituosa, e posteriormente acompanhada pela concepção da teoria do espaço defensável por Newman (1972), bem como da estratégia de prevenção fundamentada no ambiente denominada (CPTED) *Crime Prevention Through Environmental Design* sugerida por Jeffery (1969).

Quem iniciou sobre a temática de prevenção através do desenho urbano foi Jane Jacobs, por meio de sua obra *Morte e Vida de Grandes Cidades*, sendo sua obra reconhecida sobremaneira na relação entre espaço urbano e sua afinidade com o delito.

A supracitada autora defendeu o princípio *eyes on the street* (olhos na rua), o qual se caracterizava da seguinte maneira, quanto mais pessoas nas ruas circulando, menores são as condutas criminosas praticadas. Sendo assim, as ruas da cidade possuem menor segurança quando estão desertas, ou seja, a pouca utilização de determinados ambientes aumenta a ocorrência de crimes por falta de vigilantes.

Aperfeiçoando as ideias iniciais de Jacobs, surge Newman, este desenvolveu o conceito de prevenção denominado como espaço defensável. Tal conceito versa em um conjunto de ações capazes de reestruturar os ambientes, tornando-os controlados pelos cidadãos que os partilham (TASCA, 2013).

Nesse sentido, Newman expõe que essa teoria está voltada à análise de como o ambiente contribui ou inibe comportamentos delituosos, justificando que o aumento da criminalidade está relacionado a questões como a exclusão social e é caracterizada pela aplicação de princípios estratégicos capazes de organizar os espaços residenciais, tornando-os controláveis pelos moradores, ou seja, o controle social informal.

Outro importante autor que se destacou de forma consequente a Jacobs e Newman foi

C. Ray Jeffery (1971), que em seu livro, *Criminal Behavior and the Physical Environment* – Comportamento Criminal e o Ambiente Físico, apresentou a expressão CPTED ou Prevenção do Crime Através da Arquitetura Ambiental. Pesquisa que trabalha com a segurança numa perspectiva de reduzir os crimes por meio da diminuição de oportunidades, atuando sob um viés de aumento da dificuldade física e do risco ao infrator, fundamentada em quatro princípios: controle de acesso, vigilância natural, reforço territorial e manutenção do espaço público (SOUZA; COMPANS, 2009).

Sob esse prisma, parte-se do pressuposto que nessa teoria os delinquentes tomam suas decisões com base num processo racional, sendo que suas percepções podem ser manipuladas no sentido de induzir um risco elevado relativamente ao cometimento de um determinado crime. Essas percepções, ao influenciarem o processo de tomada de decisão, poderão levar o potencial criminoso a optar por desistir da ação, se no decurso do seu processo decisório concluir que os potenciais riscos superam os eventuais lucros derivados da ação criminosa (FERNANDES, 2007).

A teoria explanada teve início com a aplicação de simples princípios que interferiram na tomada de decisão de possíveis transgressores. Dentre os princípios, conhecidos como os de 1ª geração do CPTED, destacam-se o controle de acesso, vigilância natural e territorialidade e manutenção do espaço.

O controle de acesso é definido como o espaço que deve apresentar características que, pela sua configuração, criem ao infrator um efeito de insegurança, ou seja, que a probabilidade de insucesso seja manifesta. Absolutamente todos os acessos ao espaço físico devem ser apontados (BONDARUK, 2007).

Quanto à vigilância natural, traz consigo a lógica do ver e ser visto. Objetiva a visibilidade dos ambientes, procurando limitar a ação criminosa por meio da percepção de vigilância. Ainda que as pessoas que notam o criminoso não apresentem resistência a sua atividade, geralmente ele tem suas ações inibidas em tal contexto (BONDARUK, 2007).

Salienta-se ainda que a vigilância natural possa ser mecânica (quando se utiliza, por exemplo, de lâmpadas e câmeras), natural (permite a visualização através de janelas, vidros e espaços vazios), ou organizada (destinam-se pessoas para esse fim, como nas patrulhas policiais) (AMARO, 2005).

Já a estratégia do reforço territorial funda-se no fato de que as pessoas venham a cuidar e restringir posturas antissociais no entorno de ambientes, ou, ao entreverem ameaça nos invasores, avisem as forças policiais para interferência ostensiva (BONDARUK, 2007).

Desse modo, o objetivo é evitar o abandono da área e abolir os riscos da invasão; uma edificação sem uso e com a qual ninguém se preocupe leva de maneira inevitável a sua decadência, devido à falta desse domínio. Reforçar o sentimento da preservação por parte dos habitantes colabora na destinação e utilização saudável do ambiente (AMARO, 2005).

Segundo Carpaneda (2008), a manutenção do espaço é vital para a prevenção sustentável. O princípio está relacionado com o sentimento de pertencimento ou apropriação e zelo que os utilizadores demonstram na sua relação com o espaço.

Assim, a manutenção e a imagem de um ambiente podem ter um impacto expressivo na maneira como será escolhido para desenvolver atividades não ansiadas, evitando-se o episódio da chamada Teoria das Janelas Quebradas, a qual consiste na compreensão de que espaços degradados vão se ampliando de maneira a se tornarem cada vez mais insalubres e inseguros (SIQUEIRA, 2013).

Desse modo, conclui-se que os conceitos e princípios apresentados são alternativas de suma importância no emprego de ações que se subsidiam em antecipar uma ocorrência delitual. A utilização dessas estratégias preventivistas, conforme será demonstrado no transcorrer do artigo, tem como escopo o engajamento dos cidadãos, a melhor utilização e planejamento do ambiente, além, é claro, de trazer uma melhor percepção de segurança, bem como a diminuição da incidência criminal e de desordens.

2.2 Praças Desportivas

Ao versar a questão de arquitetura contra o crime, o espaço de lazer não poderia ser deixado de lado, uma vez que estes ambientes são de suma importância para a vida em sociedade. Entretanto, são locais que frequentemente se tornam palco de atos delituosos e antissociais.

Nesse sentido, faz-se necessário o estudo sobre a praça desportiva, mais especificamente sobre o estádio de futebol, dado que este ambiente, dentre os espaços existentes de lazer, é comumente citado como um local onde ocorrem recorrentemente problemas delituais e de desordem.

É evidente que o futebol proporciona uma enorme fonte geradora de recursos financeiros e de trabalho em todo o mundo. Por outro lado, verifica-se na obra de Bondaruk (2007) que um dos maiores gargalos que se tem nesse esporte é a insegurança nos estádios de futebol:

No Brasil, o futebol movimentava 31 bilhões de reais por ano, 3,3 % do PIB. São 500 mil trabalhadores diretamente ligados ao esporte. Os problemas são a falta da segurança dos torcedores nos estádios, que são mal administrados, e a falta de atratividade. Hoje em dia, os estádios não oferecem as mínimas condições para competir com outras formas de lazer (BONDARUK, 2007, p.245).

O supracitado autor cita ainda a pesquisa Ibope 2004, a qual apresenta que os motivos que mais afastam os torcedores dos estádios são: falta de segurança (79%); preço do ingresso (36%) e disponibilidade dos jogos pela TV (23%) (BONDARUK, 2007).

Vale salientar ainda que a Comissão Paz no Esporte, do Ministério do Esporte e da Justiça, a qual foi criada no ano de 2004, por decreto do presidente, com o objetivo principal em estudar e entender as questões que envolvem a prevenção da violência e a segurança nos espetáculos esportivos, promoveu, após extensa pesquisa, um relatório final sobre as condições de campos de futebol brasileiro. O referido estudo afirma, usando a mesma pesquisa Ibope citada acima, que além dos 79% de falta de segurança nos estádios, há 14% de falta de conforto, o que demonstra razões importantes para que o futebol não exerça na plenitude o seu papel como promotor de lazer, fomento ao esporte e gerador de rendas e de empregos (BRASIL, 2006).

A esta questão acrescentam-se os prejuízos para a comunidade que não frequentam os estádios, porém é atingida por problemáticas, como a depreciação dos locais no entorno des-

tes ambientes, vitimização de transeuntes por torcedores, depredações, saques, perturbação do sossego alheio e arrastões.

2.2.1 Precedentes históricos

As praças desportivas, principalmente os estádios de futebol, têm sido palco de enormes dramas, com óbitos e destruições, especialmente em locais com menor suporte logístico para tolerar as condições em que se constituem os jogos de futebol.

Tais problemas mencionados acima são vivenciados constantemente no Brasil, nos mais diversos Estados e Municípios, e diante de tal situação continuarão a ocorrer, uma vez que este tipo de ambiente comumente não detém bom planejamento preventivo. Entretanto, os casos mais graves de violência em estádios de futebol aconteceram em países da Europa, envolvendo torcedores ingleses, sobretudo nas décadas de 80 e 90 (BONDARUK, 2007).

Segundo Bondaruk (2007), a maior tragédia de todas envolvendo futebol aconteceu em 1989, envolvendo torcedores ingleses do Liverpool. Na Copa da Inglaterra, esse time disputava a semifinal com o Nottingham Forest. Tumultos na entrada pelo grande número de torcedores, sem que houvesse brigas, causaram a morte de 96 pessoas e ferimentos em outras 766.

Em resposta a esta crescente problemática que emanava perante os estádios de futebol, foram pensadas ações a fim de formular uma possível resolução, conforme aponta Bondaruk (2007, p. 247).

Desencadeou-se na Inglaterra, uma investigação rigorosa dos fatores que geraram tais fatalidades, criando padrões de edificação e de procedimentos em campos de futebol, que impediram a repetição destes fatos. Estabeleceu-se assim um padrão internacional de excelência em estádios de futebol, que é referência para todo o mundo, razão pela qual, nos valeremos de tais informações em nossa abordagem.

Ressalta-se que não se tem a pretensão de particularizar a construção de estádios de futebol, uma vez que se trata de uma engenhosidade altamente complexa. O que se deseja é expor detalhes da teoria da prevenção criminal através do desenho urbano, chamando a atenção para características ambientais que já possuem um impacto positivo no local, bem como expor outros pontos que podem ser implementados para que se possa minimizar a quebra da ordem pública nestas praças desportivas.

2.2.2 Adversidades dos estádios brasileiros

O Brasil igualmente tem sido anfitrião de problemas em estádios de futebol, que abarcam desde desordens entre torcidas, desmoração de arquibancadas, saques, depredações de todos os gêneros, grandes arrastões, lesões graves e até a morte (BONDARUK, 2007).

Salienta-se que todos esses desequilíbrios existentes nestas praças desportivas não afetam tão somente os torcedores, mas também envolvem confrontos entre as polícias e as torcidas, sobretudo em estádios que ainda não se adequaram a condições de segurança mais apropriadas.

Estando ciente desta problemática, fez-se necessário um estudo mais aprofundado o qual apontasse os principais problemas que afetam a segurança nos estádios de futebol. Diante deste dilema, a Comissão de Paz no Esporte, a qual visa garantir as melhores condições possíveis na realização do espetáculo de futebol, elaborou um relatório descrevendo as principais adversidades (BRASIL, 2006).

2.2.2.1 Insegurança e Desconforto

O relatório cita a insegurança como o central problema a ser encarado pelo frequentador que vai aos estádios de futebol. Desde a condução para o campo, quando se pode ser agredido por bandos de torcidas organizadas, problemas de acessibilidade a bilheteria e atuação de cambistas que se habituam a gerar tumultos, pelo amplo número de ingressos falsificados que são comercializados. Também o risco nas áreas de estacionamento, quanto aos furtos e roubos, bem como a ação de guardadores de carro, que repetidamente apelam a ameaças para conseguir dinheiro que almejam (BRASIL, 2006).

O relatório cita, do mesmo modo, a dificuldade de acesso às catracas, que, em grande parte, são em número inferior ao necessário, estando ainda obstruídas por barracas de ambulantes, ou em más condições de funcionamento por serem antigas e mal guardadas, com controle manual e vagaroso de averiguação de entrada, criando predisposição para que indivíduos furem filas e suscitem impaciência e desordem (BRASIL, 2006).

Quanto ao desconforto, o relatório cita que, no interior dos estádios, existe acúmulo de sujeira, iluminação precária, pichações, mau cheiro, sinalização problemática, oferecimento de nutrição de pouca qualidade e com problemas relativos à higiene (BRASIL, 2006).

Todo esse clima de desconforto amplia o grau de tensão dos frequentadores do estádio, deixando-os mais propensos a incivildades e até delitos, como agressões, depredações, brigas e até mortes, nos casos mais graves.

Diante das situações já mencionadas, verifica-se que as condições do espaço físico influenciam decisivamente no ânimo dos torcedores, e, por conseguinte, no maior índice de ocorrências durante o jogo e posterior a ele.

2.2.2.2 Problemas diversos

O constante desequilíbrio entre as torcidas organizadas faz surgir recorrentemente uma predisposição para confrontos. Tal situação cria uma demanda que, além de um am-

biente físico bem planejado para fazer frente a isso, precisa de ações de cunho educativo para a tranquilidade no esporte, um melhor cumprimento da legislação peculiar (BONDARUK, 2007).

Pode-se apontar ainda a total sensação de impunidade, bem como as ações que envolvem o anonimato, uma vez que esta situação produz uma conveniência para uma série de práticas criminosas e de desordem nestes locais. Salienta-se que todas essas adversidades, ora mencionadas, por fugirem ao tema central deste estudo, ficarão apenas como referências que devem ser mencionadas, e não serão analisadas na pesquisa em questão.

2.3 Estádio Orlando Scarpelli: análise e soluções propostas

O estádio Orlando Scarpelli, próprio do Figueirense Futebol Clube, fica localizado na região metropolitana de Florianópolis-SC, no bairro Estreito. O referido estádio foi inaugurado em 13 de setembro de 1960, passou por uma reforma no ano de 2005, na qual foram executadas mais obras de melhoria na estrutura. Atualmente esta praça desportiva proporciona uma capacidade total de 19.584 espectadores, divididos entre cinco áreas setoriais e dez camarotes (FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE, 2017).

Faz-se necessário salientar que hoje, para que se possa ter a realização da prática esportiva nos estádios de futebol, é indispensável a elaboração do laudo de segurança. Tal documento encontra-se fundamentado nas determinações da Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003 - Estatuto do Torcedor com alterações da Lei 12.299/2010 e no Decreto nº 6.795, de 16 de março de 2009 que regulamenta o art. 23 do Estatuto do Torcedor e exige o estabelecimento de requisitos mínimos para a realização da área de segurança e definidos por meio de portaria ministerial.

Nessa lógica, tem-se anualmente a expedição de um laudo de segurança em que uma comissão permanente atesta as condições do estádio de futebol para a prática da atividade esportiva durante as competições. Do mesmo modo, existe um laudo de ordem pública, constante no procedimento operacional padrão da Polícia Militar de Santa Catarina – POP nº 108, que se refere à vistoria preventiva de ordem pública em locais de eventos. Este documento, ao contrário do laudo de segurança, é feito para cada evento e é aplicado pelo oficial de polícia designado pela respectiva organização policial militar.

Acerca da importância de tais vistorias, o major da Polícia Militar de Santa Catarina, Miguel Ângelo Silveira (2012, p. 98), destacou em sua dissertação de mestrado que tais ações preventivas se apresentam como importante instrumento para os órgãos de segurança pública, uma vez que oportuniza a análise do ambiente físico com o objetivo de indicar melhorias capazes de reduzir a probabilidade de vitimização ou lesão patrimonial.

A par disso, passam-se a analisar os principais aspectos observados no estádio Orlando Scarpelli, com base nas premissas da teoria da prevenção através do desenho urbano, bem

como nos resultados obtidos no relatório final da comissão de paz no esporte. Sendo assim, o foco do estudo volta-se aos aspectos físicos do referido estádio de futebol, verificando quais elementos podem influenciar na redução de crimes e de desordens por meio da diminuição de oportunidades, atuando sob um viés de aumento da dificuldade física e do risco ao infrator.

2.3.1 Bilheteria

A estrutura da bilheteria é de suma importância quando se almeja um atendimento mais tranquilo, rápido e seguro. Demoras geram impaciências, irritações e tumultos nas entradas dos jogos, principalmente quando houver escassez de ingresso (BONDARUK, 2007).

O que se verifica na figura a seguir é um estilo tradicional de bilheteria, possuindo apenas pequenas janelas desconfortáveis, principalmente perigosa para as pessoas que ali operam pelo risco de assalto.

Figura 01 – Bilheteria do estádio



Fonte: Autor, 2017.

Nesta imagem vale destacar a negligência quanto ao princípio da vigilância natural, uma vez que o operador da bilheteria possui uma grande limitação da visão de dentro para fora do ambiente, o que facilita a abordagem por criminosos. Sendo assim, o que se propõe nestes casos são bilheterias com frentes de vidro amplas, procurando limitar a ação criminosa por meio da percepção de vigilância.

Outro aspecto importante a tecer comentários é quanto à comunicação visual de preços e categorias nas bilheterias. Constatou-se que algumas informações eram transmitidas com letreiros pequenos, visíveis somente a curta distância. Nesses casos o que se orienta é a colocação de letreiros grandes e visíveis a maiores alcances, evitando-se assim a desorientação de torcedores que entram em fila diversa, ou equivocado quanto a preços e condições de acesso. É sabido que após esperar muito tempo na fila em vão, a maioria dos frequentadores fica irritada, sendo ampliada essa ira por se tratar de torcedores ansiosos para ter acesso ao estádio.

2.3.2 Acessos

Os portões de acesso, bem como os de saída, devem estar em perfeito funcionamento. Rotas de entrada e saída devem estar desobstruídas, livres de quaisquer elementos que possam causar tropeços e sua superfície não deve ser escorregadia. (BONDARUK, 2007)

Percebe-se na figura 02 que o acesso central ao estádio é bem amplo e desobstruído de qualquer elemento que possa causar problemas no deslocamento até aos assentos, bem como não há afunilamento na sua rota. Vale constar, ainda, que a superfície destes acessos proporcionam um deslocamento com baixo risco para quedas ou escorregões.

Figura 02 – Acesso ao estádio



Fonte: Autor, 2017.

Figura 03 – Materiais



Fonte: Autor, 2017.

Figura 04 – Cerca de acesso



Fonte: Autor, 2017.

Por outro lado, ficou constatado, conforme a figura 03, que existiam vários materiais como tijolos, pedaços de concreto e blocos de cimento, que se encontravam em uma área que fica localizada dentro do setor da torcida organizada. Apesar de este material estar alocado de maneira que visualmente os torcedores não tenham contato, o local é facilmente acessível aos torcedores, uma vez que o anteparo que separa os materiais da torcida é apenas um muro baixo. Portanto, é extremamente temerário o emprego desses objetos em tal local, dado que estes materiais, em momento de quebra da ordem pública, tornam-se instrumentos letais nas mãos dos torcedores.

Foi apurada, também, outra grande problemática no que tange à chegada das delegações das equipes ao estádio. Verificou-se que não há um controle de acesso apropriado para alocar os ônibus das equipes, sendo assim, todo time desembarca fora do estádio, obtendo um contato muito próximo com os torcedores, ocasionando, em muitos casos, brigas generalizadas, tumultos e depredações. Pôde-se constatar tal situação, na passagem do relatório de serviço do policiamento de futebol do dia 18 de março de 2017, marcado pela partida entre as equipes de Figueirense e Joinville:

Por volta das 15h, próximo ao portão 07, o ônibus do Figueirense chegou e estacionou rente à calçada a fim de que os jogadores pudessem acessar o Estádio Orlando Scarpelli [...] Nesse momento, de forma repentina, aproximadamente 50 (cinquenta) torcedores da torcida gaviões alvinegros vieram em direção aos jogadores que saíam

do ônibus e começaram a proferir xingamentos aos atletas, liderados pelo vice-presidente da torcida, X. Alguns torcedores começaram a empurrar outros com o intuito de romper o cordão de isolamento e agredir os atletas. X, agiu de forma a promover o tumulto e incitar a violência dos demais “torcedores”. [...] Isso porque nesse momento um dos “torcedores” lançou uma lata de cerveja que atingiu o rosto do Sgt Y, ferindo-o” (PMSC, 2017, p. 2-3).

Outro ponto observado foi o contato muito próximo entre a zona mista de imprensa e a torcida organizada. Conforme consta na figura 04, o local é separado apenas por um muro e um portão metálico, sendo este um ponto muito utilizado pelos torcedores no que se refere à incitação de desordens. Este fato também restou demonstrado nas alterações do relatório de policiamento de futebol já mencionado:

No intervalo do jogo, na parte interna do estádio, a “torcida organizada”, novamente liderada por X, foi até o portão que separa os torcedores dos jogadores (local onde se realiza a coletiva de imprensa) e novamente promoveu tumulto, realizando gritaria, batidas no portão de ferro, xingamentos aos jogadores, subindo nas mesas do comércio “Massa Viva” (PMSC, 2017, p. 2-3).

Por fim, foi diagnosticado ainda que há um controle de acesso muito sensível no estádio no que diz respeito à separação da torcida do clube e as áreas destinadas à imprensa. Verificou-se que a cerca que faz o controle de acesso entre a torcida e a sala de imprensa é muito baixa, sendo facilmente ultrapassada pelos torcedores.

Portanto, ficou constatado que as adversidades mencionadas são problemas constantes no referido estádio, sendo de extrema importância a readequação da estrutura física do local, prevendo um acesso interno para alocar a chegada das delegações das equipes e árbitros, bem como uma adulteração no controle de acesso que se tem entre a torcida e a zona de imprensa, uma vez que esses são problemas recorrentes quanto à ocorrência de crimes e desordens.

2.3.3 Catracas

O controle de acesso, através do uso de catracas nos estádios de futebol, é muito relevante para a segurança do próprio torcedor, uma vez que, em um estádio sem controle, o número de espectadores pode exceder a capacidade do local, podendo gerar sérios problemas de segurança durante o evento. O uso desse controle permite ainda monitorar a capacidade de vazão das entradas e tomadas de decisões especiais para aumentar ou diminuir o fluxo, além de servir como uma auditoria dos ingressos vendidos e acessos realizados (BONDARUK, 2007).

Figura 05 – Catracas



Fonte: Autor, 2017.

Figura 06 – Acesso de crianças entre a torcida



Fonte: Autor, 2017.

Conforme se verifica na figura 05, o estádio utiliza o sistema eletrônico de catracas, permitindo uma captação de dados para tomadas de decisão.

Por outro lado, foi detectado também que alguns elementos podem ser implementados nesse controle de acesso. O primeiro dos elementos seria a implantação de um sistema moderno de catracas, no qual se possa realizar o reconhecimento biométrico dos espectadores. A proposta seria, pelo menos, estabelecer esse moderno controle de acesso entre os torcedores que fazem parte da torcida organizada, uma vez que são os principais protagonistas de quebra da ordem pública nestes locais.

Outra proposta seria a instalação de detectores de metais nas portarias do estádio, visto que esta ferramenta proporciona uma maior proteção contra a entrada de armas e artefatos metálicos.

Por fim, seria sugerida uma qualificação prévia dos operadores das catracas, obtendo-se um treinamento, criando-se um plano de ação alternativo a ser utilizado em caso de falhas das catracas eletrônicas, uma vez que o trabalho que vem sendo prestado hoje é sem qualquer habilitação anterior.

2.3.4 Sistema de monitoramento

Atualmente, a legislação vigente no país exige apenas uma central de vídeo monitoramento nos estádios de futebol que possuam capacidade superior a vinte mil pessoas, conforme estabelecido na Lei 10.671/2003 em seu art. 18.

Art. 18. Os estádios com capacidade superior a vinte mil pessoas deverão manter central técnica de informações, com infraestrutura suficiente para viabilizar o monitoramento po imagem do público presente. [...] (BRASIL, 2003, p. 5)

Este serviço de vigilância é muito útil, pois além do poder de intimidação, facilita a observação dos causadores de atos delituosos, facilitando sobremaneira o serviço policial e judicial na identificação, detenção e punição destes agentes (COSTA, 2010).

Nessa perspectiva uma sugestão muito interessante, que já vem sendo praticada por alguns países, é a transmissão da imagem do torcedor no telão do jogo. Além da diversão e da empolgação que esta ferramenta traz aos espectadores, tem-se um instrumento muito poderoso no sentido de quebrar o sentimento de anonimato que estes torcedores possuem no meio das torcidas, uma vez que sabem que estão sendo vistos e filmados.

Ao verificar toda a área perimetral interna do ambiente, ficou constatado que todas as entradas do estádio estão abrangidas pelo monitoramento com câmeras, bem como em vários outros pontos distribuídos pelo estádio. Entretanto, apurou-se que as imagens transmitidas são de baixa qualidade, dificultando assim, uma possível identificação de pessoas. Detectou-se, ainda, que o perímetro da parte externa não apresenta o monitoramento por

câmeras, sendo este um fator problemático, dado que as adjacências do estádio são constantemente palco de desordens e infrações penais.

A par disso, verifica-se a necessidade de instalação de câmeras que possam fazer a fiscalização do perímetro externo, uma vez que esses locais são rotineiramente palcos de quebra da ordem pública, bem como se torna imperiosa a manutenção da qualidade das imagens, a fim de que se possa ter eficácia na identificação, detenção ou punição destes agentes.

Outro ponto de extrema relevância no sistema de monitoramento é a sala de controle. Este pode ser considerado uns dos locais mais importantes no sistema de segurança. Em termos ideais, deve possuir extensa visão de toda a parte interna do estádio, sobretudo nas áreas de adequação dos espectadores, pois, de acordo com a teoria da vigilância natural, este operador de câmeras tem um papel primordial no que diz respeito à identificação de desordeiros e infratores, conforme se verifica nas figuras abaixo.

Figura 07 - Sala de controle



Fonte: Autor, 2017.

Figura 08 - Sistema de monitoramento



Fonte: Autor, 2017.

Foi averiguado que, em todos os jogos, a sala de controle conta com a atividade de um policial militar, o qual opera as câmeras do ambiente. Esta atividade torna-se imprescindível no estádio de futebol, uma vez que possui uma grande utilidade em áreas consideradas nevrálgicas para a segurança, além de possuir uma comunicação rápida com os pontos mais importantes do sistema de segurança, como acessos, divisões de torcida, entre outros.

Nessa lógica, para que a sala de controle cumpra com maior efetividade o seu papel, é importante que ela seja visível para a maior parte do público presente e que se divulgue sua localização, através de croquis, cartazes e divulgação pelo sistema de som, funcionando assim como um ponto de referência para os espectadores, bem como para que o público se sinta observado, assumindo assim um papel de limitador de incivilidade e delitos.

2.3.5 Placas de Indicação

É de substancial importância um sistema de orientação para os espectadores que seja eficiente e bem visível. A placa de indicação tem por finalidade identificar os acessos e os

locais de interesse, bem como orientar os torcedores quanto aos percursos, aos destinos, às distâncias, aos serviços auxiliares e também ter como função a educação do usuário.

Figura 09 – Identificação de saída



Fonte: Autor, 2017.

Figura 10 – Identificação de saída



Fonte: Autor, 2017.

Ao se percorrer o interior do estádio, foi observado que o ambiente possui pouquíssimas placas que identifiquem e orientem os torcedores quanto aos percursos e serviços disponíveis na praça desportiva, na sua grande maioria, o que existe no local é a identificação de saída, conforme verifica-se nas figuras 09 e 10.

Diante desta problemática constatada, para que se possa transmitir aos espectadores as mais diversas informações quanto ao funcionamento do estádio, sugere-se, com base no relatório da comissão de paz no esporte e no princípio da manutenção dos espaços, que as placas de indicação sejam grandes, claras, legíveis e posicionadas adequadamente, dividindo-se em:

- a) Placas de segurança: Proibição, advertência, obrigatórias, saídas de emergência ou atendimento médico e equipamento de combate a incêndio.
- b) Placas informativas: Plantas do estádio, regulamentos indicando o que é proibido, placas direcionais e indicadores de setores, fileiras e assentos (BRASIL, 2006, p. 67).

2.3.6 Linhas de Visão

Outro aspecto que merece atenção na arquitetura de um estádio são as linhas de visão. Conforme Bondaruk (2007), estas dizem respeito à capacidade de um espectador ver um ponto específico, neste caso no recinto de jogo, por cima da cabeça do espectador da frente.

Quando há melhor qualidade nas linhas de visão, mais os torcedores permanecerão sentados durante a partida. Proporcionar linhas de visão adequadas garante a oferta de assentos seguros. A ansiedade criada quando não se tem condição razoável de observação do jogo, costuma gerar atritos entre torcedores.

Figura 11 – Lona preta



Fonte: Autor, 2017.

Figura 12 – Tela eletrônica



Fonte: Autor, 2017.

Em linhas gerais, foi apurado que o estádio apresenta, quase na sua totalidade, assentos para os espectadores, ficando estes sentados e proporcionando uma boa linha de visão aos frequentadores. Contudo, conforme se verifica nas figuras 11 e 12, foram colocadas, respectivamente, uma lona e uma tela eletrônica, dispositivos estes que prejudicam a linha de visão dos torcedores, podendo gerar desordens entre os espectadores, posto que estes não permanecerão sentados e poderão atrapalhar a linha de visão dos demais.

Nessa perspectiva, deve-se ter muita atenção com objetos que possam causar transtornos como colunas de sustentação, cartazes de publicidade, faixas de torcidas organizadas, bem como, ao serem empregadas cercas divisórias, valer-se de vidros transparentes, que possibilitem a visão dos espectadores, é extremamente imprescindível, conforme se verifica na figura 13.

Figura 13 – Divisória



Fonte: Autor, 2017.

Figura 14 – Vigilância



Fonte: Autor, 2017.

Figura 15 – Ponto cego



Fonte: Autor, 2017.

Um aspecto muito positivo que vem sendo empregado pela nova empresa privada que presta serviço ao clube, é a utilização de vários funcionários sentados e voltados o tempo todo com os olhos para os torcedores (figura 14). Como já foi mencionado, esta ação, que é oriunda

do princípio da vigilância natural, torna-se um inibidor de potenciais infratores e desordeiros, principalmente no que tange a prática de depredação das cercas divisórias estabelecidas para separar a torcida do campo de futebol.

2.3.7 Banheiros

Os banheiros exercem um efeito psicológico importante. Muitos indivíduos julgam o local onde estão com base nas condições do banheiro. Banheiros limpos, arrumados, sem pontos cegos garantem não apenas melhor segurança e comportamento adequados no seu interior, mas influenciam positivamente o comportamento em outras partes do estádio (BONDARUK, 2007).

Referente a esses aspectos mencionados, verificou-se que alguns banheiros do estádio Orlando Scarpelli encontravam-se com pontos cegos (figura 15), favorecendo assim a oportunidade para ações de ilicitude no interior destes locais, uma vez que a vigilância natural fica prejudicada nessas condições, diminuindo, deste modo, o esforço e os riscos para o potencial infrator.

2.3.8 Crianças, Idosos e Deficientes Físicos

Crianças pequenas, no meio de torcedores adultos em pé, merecem cuidados especiais por parte dos organizadores do evento. Da mesma maneira os idosos e pessoas de baixa estatura, podem não ter a força suficiente para se manterem em pé quando houver movimentos bruscos das torcidas, como o momento do gol, por exemplo. Há risco de serem pressionados contra contenções de torcidas ou algum tipo de grade (BONDARUK, 2007).

Ante o exposto, é de fundamental importância propor a reserva de espaços especiais para pessoas nestas condições mencionadas, criando-se assim um setor familiar para onde são conduzidas as crianças com suas famílias, idosos e mulheres grávidas, a fim de que se possa propor uma melhor segurança, haja vista não se ter verificado no estádio uma divisão setorial quanto a essas categorias.

Quanto à questão dos cadeirantes e outros portadores de necessidades especiais, apurou-se que existe um local destinado a esse público, sendo bem localizado e coberto, ficando alocado acima da linha de visão de toda a torcida, evitando-se qualquer discussão atrelada à visão da partida de futebol. Por outro lado, foi flagrado que esse local é mal sinalizado, possuindo somente indicação escrita no chão. Viu-se ainda que o local é constantemente ocupado por outros torcedores que acabam utilizando o espaço destinado a esses portadores de necessidades.

3. CONCLUSÃO

Ao término desta pesquisa, acredita-se que as pretensões que foram sugeridas durante a confecção deste trabalho, restaram-se atendidas. Não havendo a ambição de esgotar o tema que ora se apresenta, constata-se que a arquitetura ambiental detém complacente participa-

ção para a prevenção de crimes e desordens, em especial atenção neste artigo científico, o estádio de futebol.

Faz-se necessário, contudo, que se estimule a produção de mais pesquisas nesta seara, a fim de que se possa aplicar e atestar em aspectos práticos a eficiência do referido estudo, propondo novas estratégias e obtendo-se resultados inéditos. Foi sob esse prisma que o presente artigo foi elaborado, com o intuito de aprimorar-se e difundir a teoria, sobremaneira em estádio de futebol, local que rotineiramente é palco de crimes e desordens.

É preciso reforçar que as causas que envolvem essa problemática nas praças desportivas são questões multifatoriais, que vão muito além da arquitetura ambiental dos estádios, mas que, por fugirem do tema central, ficarão como proposta para um estudo posterior.

Dito isto, ficou constatado que as ações de finalidade dos desenhos urbanos demonstram vários aspectos em sua aplicabilidade, tratando-se no estudo em tela especificamente sobre o estádio de futebol Orlando Scarpelli, contudo abstendo em demonstrá-las como ações taxativas.

Fundamentado nesta estratégia, bem como em resultados de longa pesquisa que envolvem a prevenção da violência e a segurança nos espetáculos esportivos, demonstrou-se que o estádio Orlando Scarpelli apresenta inúmeras situações no espaço ambiental que proporcionam uma maior probabilidade de quebra da ordem pública, constatando-se assim, a necessidade de readequações na arquitetura ambiental. Dessa maneira, juntamente com outras ações preventivas, o desenho urbano detém enorme importância na redução de crimes e desordens.

Por derradeiro, infere-se que a arquitetura ambiental voltada à segurança é uma modalidade de cunho preventivo em construção, que necessita de aprimoramentos e difusão da doutrina, mas desde já se mostra eficiente naquilo que se destina a fazer, que é a preservação da ordem pública.

REFERÊNCIAS

AMARO, Marcos Antônio. **Arquitetura contra o crime**: PCAA – Prevenção do Crime Através da Arquitetura Ambiental. Rio de Janeiro: [s.n.], 2005.

BONDARUK, Roberson Luiz. **A Prevenção do Crime Através do Desenho Urbano**. Curitiba: Edição do autor, 2007.

BRASIL. Comissão Paz no Esporte. Ministério do Esporte e Ministério da Justiça. **Preservar o Espectáculo, Garantindo a Segurança e o Direito à Cidadania**. Brasília, 2005/2006.

Disponível em:

<<http://portal.esporte.gov.br/arquivos/institucional/relatorioFinalPazEsporte.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

_____. Lei 10.671, de 15 de maio de 2003. Dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor e dá outras pro-

vidências. **Diário Oficial da União**, Brasília DF, maio 2003a. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2003/L10.671.htm>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

CARPANEDA, Luciana Viana. **Contribuições para o desenho de espaços seguros: um estudo de caso nas Superquadras do Plano Piloto de Brasília**. 2008. 143 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

Disponível em:

<http://www.repositorio.unb.br/.../3864/1/2008_LucianaVianaCarpaneda.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.

COSTA, Sandro Cardoso da. **Novas Perspectivas de atuação da polícia militar na prevenção do crime, violência e desordem em estádios de futebol**. 2010. Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, Unisul, Florianópolis, 2010.

FERNANDES, L. F. et al. Contributos para a prevenção da criminalidade. In: VALENTE, Manuel Monteiro Guedes (Coord.). **Urbanismo segurança e lei**. Coimbra: Almedina, 2007.

FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE (Florianópolis). **O início da história do alvinegro**. 2017. Disponível em:

<<http://www.figueirense.com.br/institucional/historia/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HIPÓLITO, Marcello Martinez; TASCÁ, Jorge Eduardo. **Superando o mito do espantinho: uma polícia orientada para a resolução dos problemas de segurança pública**. Florianópolis: Insular, 2012.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Relatório de serviço: Policiamento de futebol do campeonato catarinense**. Florianópolis, 2017.

SILVEIRA, Miguel Ângelo. **Vistoria preventiva residencial (VPR): construção do serviço de prevenção criminal através da avaliação da vulnerabilidade do ambiente construído**. 2012. 115 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122971>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

SIQUEIRA, Marcos Tadeu Boldrin. **Arquitetura e prevenção do crime: análise da relação entre crime e edificações na cidade de Marília/SP**. *Revista LEVS/UNESP*, Marília, n. 11, maio 2013. Disponível em:

<<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/levs/article/viewFile/3021/2299>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SOUZA, Maria Julieta Nunes; COMPANS, Rose. **Espaços urbanos seguros: a temática de segurança no desenho da cidade**. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 11, n. 1, p. 09-24, maio 2009. Disponível em:

<<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/207/191>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

TASCÁ, Jorge Eduardo. **A contribuição da avaliação de desempenho, como um instrumento de apoio à decisão, para a prevenção ao crime baseada no ambiente**. 2013. 350 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122971>>. Acesso em: 31 jan. 2017.